

Resolução de Questões Discursivas

1.

TEXTO III

Mestre

Mestre, são plácidas¹
Todas as horas
Que nós perdemos,
Se no perdê-las,
5 Qual numa jarra,
Nós pomos flores.

Não há tristezas
Nem alegrias
Na nossa vida.
10 Assim saibamos,
Sábios incautos²,
Não a viver,

Mas decorrê-la,
Tranquilos, plácidos,
15 Tendo as crianças
Por nossas mestras,
E os olhos cheios
De Natureza...

À beira-rio,
20 À beira-estrada,
Conforme calha³,
Sempre no mesmo
Leve descanso
De estar vivendo.

25 O tempo passa,
Não nos diz nada.
Envelhecemos.
Saibamos, quase
Maliciosos,
30 Sentir-nos ir.

Não vale a pena
Fazer um gesto.
Não se resiste
Ao deus atroz
35 Que os próprios filhos
Devora sempre.

Colhamos flores.
Molhemos leves
As nossas mãos
40 Nos rios calmos,
Para aprendermos
Calma também.

Girassóis sempre
Fitando o sol,
45 Da vida iremos
Tranquilos, tendo
Nem o remorso
De ter vivido.

RICARDO REIS

PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1979.¹plácidas – calmas²incautos – desprevenidos³conforme calha – conforme seja

Na 1ª estrofe do poema, para construir o sentido geral do texto, o poeta faz uma referência à expressão perder tempo, dando-lhe, entretanto, outro sentido, diferente do usual.

Explique o sentido usual da expressão perder tempo e apresente, também, o sentido que essa mesma expressão assume no poema.

2. Leia atentamente a frase:

O acusado vai estar chegando em Porto Alegre, vindo dos EUA, amanhã.

Veiculada em jornal de grande circulação no País, essa frase, de acordo com a norma culta da língua, apresenta **dois** problemas.

Com base nos seus conhecimentos lingüísticos,

- Identifique e explique esses problemas
- Reescreva a frase, de modo a evitar que ela seja alvo de crítica

3.

Texto II



<http://edmacieljr.blogspot.com>

A pergunta da personagem Mafalda, no segundo quadrinho, inicia-se com a palavra "então", que estabelece uma relação de sentido com a situação anterior.

Identifique a relação de sentido estabelecida e reescreva a pergunta, substituindo o vocábulo "então" por outro conectivo.

4.

Ode¹ para o futuro

Falareis de nós como de um sonho.	10 E as tempestades, as desordens, gritos,
Crepúsculo dourado. Frases calmas.	violência, escárnio ⁴ , confusão odienta ⁵ ,
Gestos vagarosos. Música suave.	primaveras morrendo ignoradas
Pensamento arguto ² . Sútis sorrisos.	nas encostas vizinhas, as prisões,
5 Paisagens deslizando na distância.	as mortes, o amor vendido,
Éramos livres. Falávamos, sabíamos,	15 as lágrimas e as lutas,
e amávamos serena e docemente.	o desespero da vida que nos roubam
	– apenas uma angústia melancólica,
Uma angústia delida ³ , melancólica,	sobre a qual sonhareis a idade de ouro.
sobre ela sonhareis.	
	E, em segredo, saudosos, enlevados ⁶ ,
	falareis de nós – de nós! – como de um sonho.

JORGE DE SENA
www.lettras.ufrj.br

¹ ode: tipo de poema

² arguto: capaz de perceber as coisas mais sutis

³ delida: apagada

⁴ escárnio: desdém, menosprezo

⁵ odienta: que inspira aversão, ódio

⁶ enlevados: maravilhados, extasiados

No poema, observa-se uma tentativa de interlocução entre o eu poético e as pessoas do futuro.

Identifique a marca linguística que revela essa tentativa de interlocução. Em seguida, indique a quem o eu poético se refere com o emprego do pronome “nós”.

5. Catar Feijão

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

2.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,

um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

No terceiro verso da primeira estrofe do poema de João Cabral de Melo Neto, há uma construção com termo elíptico.

- Identifique o termo que foi omitido.
- Explique o efeito que tal omissão confere ao poema.

6.

Texto I

O sobrevivente

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.
Impossível escrever um poema – uma linha que seja – de verdadeira poesia.
O último trovador morreu em 1914.
Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.
Se quer fumar um charuto aperte um botão.
Paletós abotoam-se por eletricidade.
Amor se faz pelo sem-fio.
Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a *O Jornal* que ainda falta
muito para atingirmos um nível razoável de cultura.
Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoraram
e matam-se como percevejos.
Os percevejos heroicos renascem.
Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.
E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
Nova reunião: 19 livros de poesia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

- Os dois primeiros versos enfatizam uma ideia que será desconstruída pela leitura integral do poema, caracterizando uma ironia, expressa também no título.

Transcreva o verso do texto que, em comparação com os dois primeiros, revela essa ironia. Em seguida, estabeleça a relação entre o verso transcrito e o título.

- Em um dos versos do poema, observa-se uma aparente contradição entre dois termos. Identifique esse verso e explique por que, de acordo com a leitura do texto, a associação entre os termos não é contraditória.

Gabarito

1. Usualmente, a expressão “perder tempo” tem conotação negativa, referindo-se a ações desnecessárias ou inúteis que não levam a lugar algum. No poema, a expressão “perder tempo” tem conotação positiva, referindo-se à capacidade de aceitar a passagem natural do tempo, vivenciando-se o presente e assim aproveitando-o melhor. O exemplo analisado permite constatar uma importante característica do discurso literário, que é o deslocamento intencional de expressões cristalizadas, na criação de novos sentidos.
2. a) Problema 1: “vai estar chegando” é um “gerundismo”.
Problema 2: “em Porto Alegre” a regência do verbo chegar (movimento) é “a” e não “em”.
b) O acusado chegará a Porto Alegre, vindo dos EUA, amanhã.
3. A relação de sentido estabelecida é de “conclusão”: considerando que cada um dos personagens do primeiro quadrinho tem de fazer algo, a conclusão lógica é que eles não têm muito tempo para brincar. A reescritura da pergunta, substituindo o vocábulo “então”, deve manter esta relação, como, por exemplo: “Portanto, acho que só dá tempo de brincar de guerra nuclear, não é?”.
4. A marca linguística que revela a tentativa de interlocução entre o eu poético e as pessoas do futuro são verbos conjugados na segunda pessoa do plural, no caso, “falareis” (v. 1 e 20) e “sonhareis” (v. 9 e 18). Em contrapartida, quando ele diz “nós”, refere-se às pessoas que, como ele, vivem no presente.
5. a) O termo omitido foi “água”.
b) A omissão traz a ideia de que as palavras nadam e flutuam na folha de papel à espera do trabalho/ação do poeta.
6. a) “Desconfio que escrevi um poema”; o verso indica que, apesar de todas as circunstâncias criticadas pelo poeta, a possibilidade de escrever um poema sobrevive – conforme anunciado pelo título –, desfazendo a ideia de impossibilidade reafirmada no título.
b) No verso “Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.”, parece haver uma contradição entre “inabitável” e “habitado”, já que ambos os adjetivos referem-se ao mundo. Entretanto, o primeiro adjetivo é qualitativo, pois se refere às condições de vida, enquanto o segundo adjetivo é quantitativo, pois se refere ao número cada vez maior de pessoas que habitam o mundo. Logo, não há contradição, ao contrário, pois o incremento na quantidade (de pessoas) pode implicar justamente o decréscimo da qualidade de vida, tornando o mundo mais inabitável.